

PINGA-FOGO

■ A OUSADIA DO CONTRATO DE 23 MILHÕES DA UERJ EM PLENO GOVERNO DE RICARDO COUTO - Todos sabem do carinho do Governador Ricardo Couto com a UERJ e a sua luta para atender as reposições de salários da universidade. É de extrema ousadia que uma empresa vença com proposta fraudada e, ao corrigir os números, vai custar mais caro que todas as concorrentes, caso seja contratada pela UERJ.

■ Uma licitação de R\$ 23,2 milhões anuais de dinheiro público na Universidade do Estado do Rio de Janeiro pode estar sendo entregue a uma empresa que ganhou na irregularidade — e que, quando obrigada a apresentar os números corretos, ficará mais cara do que todas as outras. A empresa se chama MULTIPLY. E o mais absurdo: quando a UERJ pediu que ela corrigisse um erro na proposta, ela se recusou. Mesmo assim, foi aprovada.

■ Em licitações de mão de obra terceirizada, as empresas precisam apresentar uma planilha com todos os custos: salários, encargos, benefícios. Essa planilha tem que ser feita com base na tabela salarial atual da categoria, o que os trabalhadores têm direito a receber hoje. A MULTIPLY entregou a proposta usando uma tabela já vencida, substituída por uma mais recente registrada em maio de 2026. Com isso, ela calculou salários e encargos mais baratos do que o que a lei trabalhista exige, ficando com o preço mais baixo na concorrência. É como se, numa licitação de merenda escolar, uma empresa ganhasse porque calculou o preço do quilo da carne com tabela de três anos atrás.

■ Se a planilha fosse corrigida para os valores que a lei trabalhista vigente exige — o que a própria empresa admitiu ser necessário —, o preço subiria quase 7%, ultrapassando as propostas das concorrentes que fizeram tudo certo desde o início. Isso significa três coisas ao mesmo tempo: a MULTIPLY venceu com uma vantagem que não existe na prática, as outras empresas foram prejudicadas por terem sido honestas, e a UERJ, ou seja, o contribuinte, vai pagar mais caro no final das contas, quando a empresa vier cobrar o reajuste que ela mesma já sinalizou que vai exigir.

■ A própria consultoria jurídica da UERJ disse: isso é irregular. A Procuradoria da universidade analisou o caso e foi direta: proposta



claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA



@colunamagnavita

CLÁUDIO MAGNAVITA

O prefeito de Maricá, Washington Quaquá, foi o anfitrião do seu camarote Favela, na área VIP do Rock in Rio Lisboa. Na foto, recebendo os amigos Dr. Jorge Rebelo de Almeida, presidente do Vila Galé; e o prefeito de Areal, Gutinho Bernardes



RAFAEL LIMA



Pelos corredores da área VIP do Rock in Rio Lisboa, Luiz Justo, membro do Conselho da Rock World, com o publisher do Correio da Manhã, Cláudio Magnavita



RAFAEL LIMA

O presidente do Vila Galé, Dr. Jorge Rebelo de Almeida, com suas filhas Lara e Inês, o ex-secretário de Turismo do Rio, Antônio Pedro; e o diretor institucional da Rock World, Gustavo Mostof

A OAB-RJ e a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro assinaram na última sexta (26) dois termos de cooperação técnica que abrem uma nova frente de atuação para a advocacia fluminense. O principal deles permitirá o ingresso de advogados e advogadas regularmente inscritos na OAB-RJ no programa de Residência Jurídica da instituição. O conjunto da parceria também prevê a construção da nova sede da OAB/Barra da Tijuca, em espaço compartilhado com a Defensoria. Na foto, a presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basílio com o defensor público-geral do Estado do Rio de Janeiro, Paulo Vinicius Cozzolino



BRUNO MIRANDELLA



CM

Em agenda em Portugal, o publisher do Correio da Manhã, Cláudio Magnavita, junto ao coordenador editorial do grupo, Rafael Lima, durante visita à redação do Região de Leiria, um premiado jornal português de 90 anos, líder de audiência e distribuição naquela região. Na foto, os representantes do Correio da Manhã com o diretor Francisco Rebelo

feita com tabela vencida compromete a comparação entre as empresas e abre caminho para que a vencedora volte depois pedindo reajuste, com a conta caindo no bolso da universidade, ou seja, do dinheiro público.

■ A orientação foi clara: a MULTIPLY poderia ser aproveitada se, e somente se, corrigisse a planilha usando a tabela atual, sem aumentar o preço total da proposta.

■ Notificada para corrigir, a MULTIPLY respondeu que seria impossível adequar os números sem aumentar o valor. Em outras palavras: admitiu que a proposta não sustenta os custos reais. E aí vem o absurdo: propôs resolver isso depois de assinar o contrato, via repactuação. Traduzindo:

vença a licitação com preço baixo agora e peça aumento logo depois.

■ E A UERJ APROVOU MESMO ASSIM - Apesar da recusa da empresa e da própria orientação jurídica interna, a reitoria em exercício autorizou a habilitação da MULTIPLY em 25 de junho de 2026. No meio do caminho, um despacho que chegou a aprovar a situação foi cancelado no dia seguinte com a justificativa de “orientação prestada de forma equivocada”. Outros dois documentos internos declararam que a questão da tabela estava “superada” sem que ninguém explicasse como.

■ As outras empresas que participaram da concorrência calcularam suas propostas do jeito certo, com a tabela atual.

Elas ficaram com preços mais altos, não porque são piores, mas porque foram honestas. E perde o trabalhador, que pode ser contratado por uma empresa que já entrou no contrato sabendo que não consegue pagar o que deve.

■ E perde o contribuinte, que financia a UERJ e pode ser chamado a cobrir o rombo quando a repactuação chegar, transformando o aparente menor preço em uma contratação mais cara do que qualquer outra proposta apresentada. O caso ainda pode ser revertido. A licitação entrou na fase de recursos, e outras empresas têm o direito de contestar. Os órgãos de controle, como o TCE-RJ e o TCU, também podem ser acionados. Com a mão moralizadora de Couto e o carinho dele com a UERJ chega ser ousada a postura da ins-

tituição de ensino superior que, se continuar assim, será reprova-

■ HELENA VIEIRA DISPUTARÁ O SENADO - O deputado Luciano Vieira, que é o presidente do PSDB no Rio, fez questão de contatar a coluna para informar que Helena Vieira, vereadora e sua irmã, segue pré-candidata ao Senado (e com pesquisas internas mostrando alta intenção de votos). Luciano deixou claro que não há — de forma alguma — qualquer articulação envolvendo pasta do Turismo (ou qualquer outra) em um futuro governo estadual eleito. “Helena é candidata ao Senado e seguirá assim com reais chances de vitória. Qualquer informação em contrário é fofoca de quem já se incomoda com seus altos índices nas pesquisas internas”, afirmou Luciano à coluna.